

Grande ABC

em revista



Ano 01 - Edição nº 03 - Outubro de 2009

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Polo Tecnológico

Empreendimento de um Grande ABC com visão de futuro

- ▶ **Sete cidades**
renovam agenda com o Governo Federal
- ▶ **Depois da crise,**
Grande ABC volta a crescer
- ▶ **ABCex promove**
3º Encontro de Comércio Exterior



DESENTUPIDORA



FORTALEZA

D E S E N T U P I D O R A

- PIAS
- RALOS
- TANQUES
- COLUNAS
- ESGOTOS
- COLETORAS
- ÁGUAS PLUVIAIS

Facilitamos
o Pagamento
em até **3x**

30%
de desconto em
desentupimento



- INDÚSTRIA • COMÉRCIO
- RESIDÊNCIA • EDIFÍCIO

VISITA GRÁTIS COBRIMOS TODO ORÇAMENTO POR ESCRITO!!!!

16 ANOS
DE BONS
SERVIÇOS

HIDROJATEAMENTO

DESENTUPIMENTO

PLANTÃO 24 HORAS

Uma Equipe
Para Cada
Bairro
de São Paulo



(11) **3333-3000**

Filial Jabaquara (11) **5588-0784**



Polo Tecnológico: um patrimônio para o Grande ABC

O Grande ABC é uma experiência pioneira de articulação regional no Brasil. Desde 1990, com a criação do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, a região procura solucionar problemas e traçar ações de forma integrada, sempre por meio do consenso entre os prefeitos das sete cidades que a compõem. Em 1998, com o surgimento da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, mais um passo inovador foi dado nesse sentido, já que a instituição reúne os poderes público e privado para atuarem de forma conjunta e focada na promoção do desenvolvimento econômico sustentável dos municípios.

Entre os temas prioritários da pauta dessa governança regional, está, desde 2000, o Polo Tecnológico do Grande ABC. A partir daquele ano, apareceram na região várias iniciativas voltadas ao desenvolvimento tecnológico das empresas, como as incubadoras e centros de prestação de serviços para os setores metalmeccânico e plásticos (CESTEC e CIAP, respectivamente). No período, ocorreu também uma aproximação entre empresas e instituições de ensino e pesquisa, por meio dos projetos de Arranjos Produtivos Locais – APL's.

Com o amadurecimento dessas iniciativas, a região sente-se preparada para, enfim, implantar seu Polo Tecnológico – empreendimento mais ambicioso que consistirá em uma rede de inovação e tecnologia. O Polo reunirá todas essas ações atuando de forma articulada, preservando-se as características individuais de cada uma das sete cidades.

O primeiro passo nesse sentido ocorreu em setembro de 2008, com o envio de um anteprojeto de inclusão do Polo Tecnológico do Grande ABC no Sistema Estadual de Parques Tecnológicos do Governo do Estado. A publicação do Decreto lei 54196, de 2 de abril de 2009, já contempla a região nesse Sistema Estadual e acena o apoio do governo paulista ao projeto. Com isso, os agentes públicos municipais puderam incluir o tema na pauta de assuntos prioritários e estão prosseguindo na elaboração de propostas.

Quando implementado, o Polo Tecnológico do Grande ABC atrairá investimentos diversos, desenvolvendo social e economicamente toda a região. Por isso, ele deve ser tratado como um patrimônio regional, pertencente a cada um de seus 2,6 milhões de habitantes.

Boa leitura,
Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC.

Sumário



04 Governança Regional
Grande ABC renova agenda com o Governo Federal



05 Polo Tecnológico
empreendimento de um Grande ABC com visão de futuro

12 Economia
Grande ABC volta a crescer depois da crise



14 Negócios
ABCex promove 3º encontro de Comércio Exterior

17 Turismo
Roteiros do ABC destaca igrejas da Região



Esta publicação tem o apoio da
Editora Pesquisa e Indústria Ltda

Expediente

Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC - Diretoria Executiva - Mandato 2009/2011

Adler Alfredo Jardim Teixeira - Presidente do Conselho Diretor • **Valter Moura** - Vice-presidente do Conselho Diretor • Conselho Diretor Representantes do Consórcio: Mário Reali - Prefeito Diadema • Clóvis Volpi - Prefeito de Ribeirão Pires • Adler Alfredo Jardim Teixeira - Prefeito de Rio Grande da Serra • Luiz Marinho - Prefeito de São Bernardo do Campo • José Auricchio Júnior - Prefeito de São Caetano do Sul • Representante dos Sindicatos de Trabalhadores: Heli Vieira Alves • Representante do Setor Acadêmico: Rívana Marino - Vice-Reitora de extensão e atividades comunitárias do Centro Universitário da FEI • Representantes das Empresas do Polo Petroquímico: Nívio Roque - Diretor Industrial da Quattor • Representante das Associações Comerciais: Valter Moura - Presidente da Associação Comercial Industrial de São Bernardo do Campo • **Consórcio Intermunicipal Grande ABC** - Conselho de Municípios - formado pelos sete prefeitos da região do Grande ABC: José Auricchio Júnior - Presidente • Mário Reali - Vice-presidente • Fausto Cestari Filho - Diretor Executivo **A "Grande ABC em Revista" é uma publicação da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC • Diretores Responsáveis:** Fausto Cestari Filho e Luiz Augusto Gonçalves de Almeida • **Editores:** Rosemeire Cristina Silva (Mtb 43.809) e Filipe Rubim (Mtb 56.851) • **Reportagem:** Margarete Acosta e Thyago Santos • **Capa:** Raieny Querse Silva • **Apoio:** Equipe da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC e do Consórcio Intermunicipal Grande ABC • **Tiragem:** 5.000 • **Periodicidade:** Trimestral • Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC e Consórcio Intermunicipal Grande ABC - Av. Ramiro Colleoni, nº 5 - Centro - Santo André www.agenciagabc.com.br • www.consorcioabc.org.br - Contato: 11 4992-3011/7352 • Escreva para redação: revista@agenciagabc.com.br

Grande ABC renova agenda com o Governo Federal

Em nome dos sete prefeitos do Grande ABC, o presidente do Consórcio Intermunicipal Grande ABC e prefeito de São Caetano do Sul, José Auricchio Júnior, entregou no dia 25/8 (terça-feira) ao presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a Carta do ABC – documento contendo as solicitações da sociedade civil organizada e dos governos locais, incluindo as instituições da governança regional. O presidente veio a São Bernardo do Campo, na ocasião, para lançar a pedra fundamental do campus da Universidade Federal do ABC na cidade e em seguida reuniu-se com os prefeitos e representantes do setor empresarial e dos trabalhadores no anfiteatro Cacilda Becker.

O documento, que tem o apoio da Câmara ABC, da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC e dos Sindicatos dos Metalúrgicos do ABC e de Santo André e Mauá, foi lido pelo diretor-executivo do Consórcio, Fausto Cestari Filho. O texto faz um balanço da primeira pauta encaminhada pela região ao governo federal, em 2003, quanto ao atendimento de pleitos regionais solicitados e inclui novos itens. Dentre as novas solicitações, destacam-se medidas contra os efeitos da crise internacional na região, provenientes do evento “O ABC do Diálogo e do Desenvolvimento”, realizado em Março.

Anexo à Carta, o Consórcio enumera 11 itens da Agenda do Grande ABC com o Governo Federal para 2009, entre eles um programa de acesso ao crédito com gestão da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC que envolve o BNDES, organizações empresariais e sindi-



Wilson Magão / PMSBC

“A mobilização do Grande ABC pelo desenvolvimento reflete a maturidade política das cidades da região.”, disse Lula.

catos de trabalhadores da região. Da Carta do ABC consta também a instituição de um Polo Tecnológico na região e de um modelo de Sistema Regional de Segurança Pública, o início das obras do Ferroanel pelo Tramo Sul, a participação ativa da Região na exploração e desenvolvimento dos insumos e produtos do Pré-Sal e Gás da Bacia de Santos, a viabilização do Porto Seco, a implantação de um novo campus da Universidade Federal do ABC em Mauá, entre outros.

Em seu discurso, o presidente elogiou a atuação da Governança Regional. “A mobilização do Grande ABC pelo desenvolvimento reflete a maturidade política das cidades da região.” Lula afirmou ainda que o lançamento da pedra fundamental do segundo campus da Universidade Federal do Grande ABC, horas antes, foi o primeiro passo para a criação do Polo Tecnológico reivindicado pela Região e acrescentou que até 2010 o governo federal vai investir R\$ 41 bilhões num programa amplo de inovação da ciência e tecnologia. Em relação à exploração do Pré-Sal da Bacia de Santos, o chefe do executivo federal afirmou que o Grande ABC pode e deve se credenciar para participar deste caminho em direção ao futuro [abc](#).

Para ter acesso à íntegra da Carta do ABC, acesse: www.consortioabc.org.br.



Wilson Magão / PMSBC

Presidente Lula reuniu-se com lideranças do Grande ABC em 25/8 e renovou agenda com a região.



Divulgação Agência/Consórcio

Cerca de 500 pessoas, entre empresários, autoridades e representantes da sociedade civil, compareceram ao evento.



Polo Tecnológico: um empreendimento do Grande ABC

A Região do Grande ABC vem se articulando de maneira empreendedora desde setembro do ano passado a fim de desenvolver um Polo Tecnológico, uma espécie de rede da inovação que interligará as diversas iniciativas nesse campo já existentes nas sete cidades – incubadoras, arranjos produtivos, centros de tecnologia e pesquisa, universidades e grandes empresas. Essa rede formada pelo Polo atuará de forma sinérgica e com metas comuns, sendo capaz de aumentar a competitividade dos empreendimentos localizados na região. A ideia de implantar um Polo unindo todos esses atores não é recente (o assunto já está na pauta regional desde o Planejamento Estratégico de 2000). Mas, agora, a Região tem discutido mais intensamente o tema e caminhado para a implementação do projeto, inclusive junto ao Sistema Paulista de Parques Tecnológicos do Governo do Estado de São Paulo.

Leia nas páginas seguintes como a Região tem conduzido esse processo e o que esperar do Polo Tecnológico do Grande ABC.





Por Filipe Rubim

O Grande ABC tem realizado nos últimos meses um intenso debate sobre a possível instalação de um Polo Tecnológico – um conjunto de parques tecnológicos, instalados descentralizadamente, mas atuando de maneira interligada. O Parque é uma concentração geográfica de empresas, universidades e instituições que, conjuntamente, desenvolvem ações de incentivo à inovação tecnológica para promover o desenvolvimento regional e ampliar a competitividade. No caso do Grande ABC, serão várias sedes, cada uma respeitando a vocação do município que a abrigará.

O assunto não é recente na pauta da Região: desde o Planejamento Estratégico de 2000, o tema aparece entre as possíveis ações da Governança Regional. Mas, a partir do final do ano passado, essa discussão tornou-se mais intensa, devido principalmente à possível inclusão do futuro Polo Tecnológico do Grande ABC no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos, estabelecido pela Lei Estadual Complementar nº 1049, de 19 de junho de 2008. Uma vez integrante do Sistema Estadual, o Polo do ABC poderá receber verbas específicas para a implantação do projeto e desenvolvimento de suas ações. Além disso, empresas que se instalarem em Parques Tecnológicos receberão incentivos fiscais, conforme orienta o Decreto Estadual nº 53.826 de 16/12/2008.

Pleito Regional

Em setembro de 2008, a Região encaminhou à Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, por meio da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, um pré-projeto no qual descrevia detalhadamente suas diversas ações no campo da inovação. Muitas delas – entre as quais as incubadoras, os arranjos produtivos locais e o CESTEC (Centro de Serviços em Tecnologia e Inovação do Grande ABC) – são geridas atualmente pela própria Agência. Esse documento pleiteia o ingresso do Grande ABC no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos e obteve parecer favorável.

Secretário de Desenvolvimento do Estado, Geraldo Alckmin, esteve na sede do Consórcio em agosto para reunião com os prefeitos da região, na qual assinou instalação do GT.



No dia 2 de abril de 2009, a Secretaria de Desenvolvimento divulgou o Decreto nº 54.196, que regulamenta esse Sistema, especificando os vários requisitos necessários para que as regiões pleiteantes possam ingressar efetivamente no seu quadro. Então, baseando-se no Decreto, o Grande ABC deve elaborar um projeto detalhado sobre a dinâmica de funcionamento do Polo Tecnológico, estabelecendo viabilidade legal, física, urbanística e ambiental, além de comprovar que o Polo vai contribuir para o desenvolvimento econômico das sete cidades.

A fim de dar prosseguimento a essas tratativas, foi instalado no Consórcio Intermunicipal Grande ABC no dia 3 de Agosto de 2009, com presença do Secretário de Desenvolvimento do Estado, Geraldo Alckmin, o Grupo de Trabalho (GT) Polo Tecnológico. O GT reúne representantes de todos os setores envolvidos – empresários, representantes do meio acadêmico e gestores públicos – e, desde então, vem atuando para dar prosseguimento à instalação do Polo Tecnológico do Grande ABC.

A primeira ação do GT foi estabelecer uma agenda de visitas a experiências de outros projetos semelhantes já em funcionamento no Brasil, para estudo técnico de base ao Polo Tecnológico. Dessa forma, integrantes do GT já estiveram em São José dos Campos e em São Paulo, e no Vale do Sinos, no Rio Grande do Sul (**Leia mais sobre cada um deles no Box nas páginas 8 e 9**) para avaliar como tais cidades podem contribuir na construção de um modelo para o Grande ABC.

Polo depende da Sinergia Regional

Durante as visitas, ficou claro que cada uma das regiões tem uma trajetória distinta na formação de seu Polo de Inovação. Mas alguns pontos que podem ser determinantes ficaram evidentes, como a necessidade de sinergia e de atuação conjunta entre todos os atores engajados no projeto. Em São José dos Campos, o Prefeito da cidade, Eduardo Cury, disse que o “o Polo Tecnológico é a face real de uma nova política pública para a geração de desenvolvimento econômico e renda. Instituições de ensino, empresas e o poder público precisam estar juntos”.

Já o Professor Sylvio Goulart Rosa Jr., gestor da ParqTec, fundação que administra o Parque Tecnológico de São Carlos, explicou que o processo de implementação desse projeto é árduo, pois envolve muitos agentes. Mas, segundo ele, o Parque Tecnológico deve ser encarado como um “empreendimento de desenvolvimento regional que requer visão estratégica de longo prazo, estrutura de qualidade, relações institucionais constantes e capacitação profissional contínua”. Para Rosa, o exemplo de São Carlos demonstra que esse é um verdadeiro instrumento de competitividade e transformação regional e faz-se fundamental a participação efetiva de universidades e micro e pequenos empreendedores da região na discussão.

Na opinião do Diretor Titular do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – CIESP de Santo André, Shotoku Yamamoto, tal sinergia precisa ser replicada na Região para que o Grande ABC também consiga criar esse instrumento de competitividade. “O Grande ABC deve dar um passo importante no sentido de aproximar ainda mais esses três agentes – empresários, universidades e poder público”. O empresário Norberto Perrella, do projeto Arranjo Produtivo Local Metalmeccânico, faz coro a Shotoku. “É preciso mudar toda uma cultura”.

Para Rivana Marino, Vice-Reitora de Extensão e Atividades Comunitárias da FEI (Fundação Educacional Inaciana) e representante das universidades na Agência, o ambiente criado durante as visitas e a própria atuação do GT já contribuem com esse processo de aproximação. “Estamos todos envolvidos, buscando nossas soluções regionais. A discussão e o ambiente informal são muito importantes”, declarou. Silvio Minciotti, Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), avalia que o Polo Tecnológico é uma obra coletiva da Região, na qual essa proximidade dos setores acarretará em benefícios para as cidades. “O Polo Tecnológico vai permitir um desenvolvimento voltado para as necessidades regionais”, afirmou Minciotti.

De acordo com o Decreto nº 54.196, deve haver uma área mínima de 200 mil m² destinada ao empreendimento. O Secretário Estadual de Desenvolvimento, Geraldo Alckmin afirmou, no entanto, que tal espaço pode ser descontínuo, o que não deve gerar grandes dificuldades à Região.

Conhecimento é a base do Polo

Dentro dessa atividade harmônica de interação, foi perceptível também, durante as viagens às outras ex-

periências, que as instituições de ensino e pesquisa desempenham um papel central nessa organização. Em São Carlos, a instalação da UFScar e da USP na região acabaram desencadeando o Parque Tecnológico na cidade. No Vale dos Sinos, o Centro Universitário Feevale conduz desde o início todas as ações e disponibiliza aos empresários horários exclusivos de atendimento junto ao corpo docente e ao seu centro de estudos em design. Tais serviços fazem com que as empresas graduadas pela Incubadora Tecnológica ligada ao centro universitário tenham uma sobrevivência de 75%, nível considerado altíssimo. É a proximidade dos empresários com as universidades e centros de excelência que permite, em São Carlos e no Vale dos Sinos, o surgimento de produtos e processos inovadores, aumentando a competitividade das empresas. O Decreto nº 54.196, aliás, prevê como um dos participantes no desenvolvimento do projeto de Parque Tecnológico um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) com bases em instituições acadêmicas.

Os centros de ensino da Região estão conscientes de seu papel no processo. Segundo o Reitor da USCS, Silvio Minciotti, a universidade vai ter que se tornar disponível para haver interação com a comunidade empresarial. “Ela vai ter que desenvolver proximidades que facilitem a relação, perceber-se como parte de um todo”, explica Minciotti. Para o Prof. Rodrigo Cutri, Coordenador de Projetos de Pesquisa e Stricto Sensu da Fundação Santo André, essa relação de proximidade é fundamental tanto para a universidade quanto para os empreendedores. “Se o conhecimento



Grupo de Trabalho Polo Tecnológico reúne na sede do Consórcio representantes de governos municipais, empresários e instituições de ensino e pesquisa para planejar ações.

fica preso dentro da universidade, ele perde toda sua serventia. É preciso transformar esse conhecimento em produtos e processos”, afirma Cutri.

Por outro lado, Minciotti alerta que essa disponibilidade dos centros acadêmicos precisa ser divulgada aos empresários e que eles vão apropriar-se da universidade somente por meio do convívio e com as sucessivas ações. “Demanda-se um tempo e tem que ocorrer um processo de informação para que o empresário tome conhecimento desses serviços. O empresário não se lança em qualquer projeto sem antes pensar nas conseqüências”, explica. O Chefe de Gabinete da Universidade Federal do Grande ABC, Sidney Jard, também enxerga essa aproximação como algo gradual. “Em um processo de médio prazo, vamos construir essa confiança mútua e fortalecer a relação”.

Para Jard, o que determinará o avanço do Polo é justamente esse nível de intercâmbio. “O início de maturação desse quadro é a sinalação de abertura em relação ao diálogo”. E nessa mediação, Jard afirma que as instituições da Governança Regional terão extrema importância. “Nesse contexto, a Agência e o Consórcio têm um papel fundamental, no sentido de aproximar empresas e instituições detentoras do conhecimento”.

Um primeiro passo

Consciente dessa necessidade de aproximação, o Consórcio e a Agência Grande ABC, com o apoio das instituições de ensino e pesquisa e as empresas, realizaram nos dias 20 e 21 de outubro, dentro da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, dois dias de discussão voltados exclusivamente ao Polo Tecnológico. O evento reuniu esses atores regionais, o Governo do Estado e outras entidades ligadas ao tema, como o Sebrae e a ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores).

A partir das discussões, obtiveram-se propostas de ações que agora estão sendo utilizadas para a elaboração do projeto regional de Polo Tecnológico a ser apresentado junto à Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo. Dessa forma, a Região poderá efetivamente fazer parte do Sistema Estadual de Parques Tecnológicos. O Polo Tecnológico consiste, na verdade, em um “investimento” regional de médio e longo prazo, e os agentes envolvidos tem caminhado para realizá-lo, com visitas técnicas, reuniões e planos centrados no âmbito do Grupo de Trabalho formado no Consórcio Intermunicipal. Mas o Grande ABC como um todo deve, também, apropriar-se dele, acompanhando seu processo de instalação e os resultados que dele surgirão [abc](#)



Evento reuniu Governo do Estado, Anprotec e Escola Politécnica da USP, entre outros, para debater o Polo Tecnológico da Região.

Lideranças da Região

Para poder avaliar melhor os procedimentos de implantação do Polo Tecnológico na Região e de que maneira ele precisa ser conduzido, a Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC organizou visitas a modelos de Parques Tecnológicos localizados em outras regiões do País. Representantes de empresas, do meio acadêmico e do poder público do Grande ABC estiveram nos Parques Tecnológicos de São José dos Campos e São Carlos, em São Paulo, e do Vale do Sinos, no Rio Grande do Sul, para conhecer o processo de construção de cada um deles e os pontos positivos que podem ser exemplo para a Região.

Conheça mais de cada um desses Parques Tecnológicos e de que maneira eles podem servir de referência ao Polo do ABC:

Parque Tecnológico de São José dos Campos

(Visitado no dia 6 de Agosto de 2009)

O Parque Tecnológico de São José dos Campos foi criado em 2006, por meio de um decreto municipal, às margens da via Dutra, em uma área de mais de 1 milhão de m². Posteriormente, uma Lei Complementar da cidade estabeleceu-lhe um perímetro urbano de mais de 12 milhões de m². Em 2007, foi criada a Associação Parque Tecnológico de São José dos Campos, para gestão do empreendimento.

Durante a primeira fase do projeto, coube aos governos municipal e estadual incentivar a implantação do Parque Tecnológico, com investimentos que chegaram a R\$ 42 milhões, baseados em dois eixos: negócios tecnológicos e negócios imobiliários (estruturação física). A partir dessas iniciativas, a Embraer decidiu ingressar no projeto, e financiamentos foram obtidos também junto a órgãos de fomento como o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), a FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), o IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) e a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos).

Com o desenvolvimento gradual, foram instituídos ali diversos centros de tecnologia voltados a áreas específicas, como energia e tecnologia aeroespacial – o parque abriga hoje, inclusive, um projeto de motor de energia limpa desenvolvido



Núcleo Principal do Parque Tecnológico de São José dos Campos conta com ampla estrutura física à disposição dos empresários instalados no local.

visitaram experiências de outras cidades

pela Vale Soluções em Energia, braço do ramo energético da gigante de minérios Vale. No Parque Tecnológico de São José existe ainda um condomínio de micro e pequenas empresas. A grande disponibilidade de área possibilitou trazer para o mesmo espaço físico universidades federais e estaduais, FATECs e centros de ensino técnico, além de construir um núcleo com áreas de apoio, como auditórios para eventos.

Em São José dos Campos, o investimento inicial dos governos municipal e estadual desencadeou uma série de ações do setor privado, que se apropriou do projeto e atraiu parcerias. Somando-se os valores empregados por todos os envolvidos, chega-se à cifra de R\$ 560 milhões, dos quais o poder público contribuiu diretamente com R\$ 42 milhões, ou apenas 7,5% do total. O restante foi aplicado por empresas ou conseguido junto a instituições de apoio à pesquisa e ao desenvolvimento.

ParqTec de São Carlos

(Visitado no dia 10 de Setembro de 2009)

O São Carlos Science Park foi inaugurado no dia 18 de julho de 2008, em uma área de 164 mil m² localizada no trevo do Km 148,8 da Rodovia SP 215, com estrutura para abrigar até 33 empresas de base tecnológica. Sua implantação, porém, é fruto da atuação da Fundação ParqTec, que há 25 anos - com a criação da primeira Incubadora de Empresas da cidade (e do País) - administra ações de desenvolvimento tecnológico em São Carlos.

No Parque Tecnológico de São Carlos, o principal objetivo é transferir o conhecimento produzido pelas instituições públicas de ensino da cidade e do entorno (USP de São Carlos, UFSCar e a Unesp), que representam o grande diferencial do parque, aos empresários das incubadoras, o que possibilitou a graduação de 100 empresas de base tecnológica no período. Hoje, existem em São Carlos mais de 180 empreendimentos dessa natureza. Além disso, vale ressaltar a parceria com o Centro de Pecuária Sudeste e com o Centro Nacional de Pesquisa e Instrumentação Agropecuária, ambos da Embrapa.

O ParqTec mantém ainda o Instituto ParqTec Design (IPD), uma espécie de braço prestador de serviços em Design Industrial do Parque Tecnológico de São Carlos conectado diretamente às universidades da região. O objetivo principal do IPD consiste em ajudar as micro e pequenas empresas de São Carlos a criarem uma cultura de desenvolvimento de novos produtos.

O IPD atua hoje com uma equipe fixa de 18 pessoas em São Carlos e com uma rede de consultores pelo Estado de São Paulo, atingindo



Sede do ParqTec de São Carlos abrigará até 33 empresas.

44 municípios. O Instituto foi contratado, mesmo tendo como foco principal a micro e pequena empresa, para desenvolver um produto para a HP. Com consultoria em serviços de design, os empresários da cidade e dos arredores conseguem inovar, aumentando faturamento e possibilidade de sobrevida e crescimento.



Fotos: Divulgação - Agência Consórcio

No Vale do Sinos, o Centro Universitário Feevale é o grande indutor de ações, mantendo inclusive a Incubadora Tecnológica como Núcleo de Extensão Universitária.

Valetec – Vale do Sinos, Rio Grande do Sul

(Visitado no dia 25 de Setembro de 2009)

As negociações e estudos para a viabilização do Parque Tecnológico do Vale do Sinos iniciaram-se em 1998, quando foi constituída a Associação de Desenvolvimento Tecnológico do Vale - Valetec. Mas sua implementação efetiva teve início em 2002, quando a Prefeitura Municipal de Campo Bom (RS) se comprometeu a doar áreas de terras para a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR, entidade mantenedora do Centro Universitário Feevale, que as disponibilizou para o empreendimento.

Dessa forma, a Valetec atuou, como será necessário no Grande ABC, de forma descentralizada, contando com instalações físicas em municípios distintos: Novo Hamburgo (Feevale) e Campo Bom (Núcleo do Parque).

No Parque Tecnológico do Vale do Sinos, a universidade ocupa um papel central não somente como prestadora de serviços de inovação às empresas, mas também como indutora de ações. A ASPEUR/ Feevale formou um Núcleo de Extensão Universitária integrado por uma incubadora de base tecnológica, um sistema de condomínio empresarial e por serviços de extensão acadêmica, além de administrar o empreendimento. A Incubadora Tecnológica (ITEF), pertencente a esse núcleo do parque, apoia o desenvolvimento de micro e pequenas empresas tecnologicamente inovadoras, oferecendo um ambiente dotado de condições que permitem o acesso a serviços especializados.

Devido ao apoio do corpo docente da Feevale e de seu Centro de Design no processo de incubação, 75% das empresas graduadas desde a criação da incubadora, em 1999, continuam operando, uma taxa de mortalidade muito inferior a mortalidade média registrada pelo Sebrae nesse tipo de atividade. Atualmente com 19 empresas incubadas ou em incubação, a ITEF já graduou mais de 20 empresas em 10 anos de existência.

mais controle
mais flexibilidade
mais organização

para seu
neg

Ócio

VISA EMPRESARIAL

Com o cartão Visa Empresarial, você conta com uma ferramenta que não apenas ajuda a administrar seus negócios, como também simplifica sua vida. Ele gera mais eficiência no controle contábil e financeiro, separa seus gastos pessoais dos negócios e oferece uma linha de crédito flexível. Além disso, você concentra todas as suas despesas em uma única conta mensal para um melhor controle. Dessa maneira, você consegue se dedicar ao que mais importa: seu negócio.

Acesse visa.com.br/empresarial e descubra como o cartão Visa Empresarial pode ajudá-lo.



go é ser empreendedor.
mais pessoas vão com Visa.
visa.com.br/empresarial



Depois da crise, economia volta a crescer na Região



Apesar de mais lenta por causa do caráter industrial do Grande ABC, a retomada econômica já mostra sinais de consolidação

Por Thyago Santos

A crise financeira norte-americana em pouco tempo assumiu caráter global e atingiu praticamente todas as economias do mundo. Causada pelo excesso de crédito *subprime*, que é o empréstimo dado a pessoas sem comprovação de renda e histórico ruim de pagamento, a crise teve seu auge no segundo semestre de 2008, com a quebra de grandes bancos americanos como o Lehman Brothers.

Como era inevitável, a recessão econômica afetou a economia brasileira, principalmente nas exportações, na indústria e no crédito. Com menos dinheiro no mercado, os bancos colocaram restrições aos empréstimos e cobraram mais por eles. Isso esfriou os investimentos nacionais e estrangeiros, o que teve impacto direto nos níveis de emprego da população.

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que o desemprego no Brasil começou a aumentar a partir de dezembro de 2008, passando de 6,8% para 8,2% em janeiro e 9,0% em março de 2009, o maior percentual de desemprego desde setembro de 2007, quando a taxa chegou a 10,2%. Mas a partir de março esse número começou a cair, ficando em 8,1% em agosto, uma queda de 0,9%.

Já o PIB (Produto Interno Bruto) caiu por dois trimestres seguidos, o que caracteriza, de acordo com economistas, "recessão econômica técnica". No último trimestre de 2008 o PIB diminuiu 3,6%, e nos três primeiros meses deste ano caiu 0,8%. Contudo, no segundo trimestre de 2009, o PIB voltou a crescer, registrando um aumento de 1,9%. Desta forma, o Brasil não está mais em recessão.



Divulgação Agência/Consortio

O vice-presidente da FACESP, Dr. Zoilo de Souza Assis, acredita que aumento da confiança deve influenciar retomada econômica.

Grande ABC

As sete cidades também sofreram as consequências da crise. Segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), desde outubro do ano passado a região registrava déficit de empregos. Entretanto, essa situação começou a mudar em agosto deste ano, quando o Grande ABC teve um saldo positivo de 5.236 postos de trabalho com carteira assinada, contra 18 vagas fechadas em julho.

Se forem contadas também as vagas informais, os números são ainda mais animadores. De acordo com a PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego), divulgada em agosto pelo Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados) em parceria com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), o desemprego caiu de 14,4% para 13,6%, uma redução de 0,8% em relação a julho.

Outra boa notícia para o Grande ABC vem de um levantamento do IBGE que aponta o oitavo mês seguido de crescimento da indústria no país. No total, a expansão industrial dos últimos oito meses foi de 13,5%. Esse percentual se deve, principalmente, ao boom da indústria automobilística, principal atividade econômica da região que impulsiona outros segmentos como a metalurgia e o refino de petróleo.

Expectativas

A Fercol, metalúrgica que fabrica produtos para autopeças em Mauá, é um exemplo de empresa que já esteve em crise e agora, mesmo contando prejuízos, está melhor do que no ano passado. “Nosso faturamento ainda está 30% mais baixo e tivemos de demitir quatro funcionários, mas a perspectiva é de melhora deste mês em diante”, observa José Bebiano, diretor industrial da companhia.

Entre os fatores que contribuem para esse quadro de recuperação está também o aspecto psicológico dos compradores. “Apesar de tímida, a retomada econômica sinaliza que não haverá mais desemprego, o que faz com as pessoas se sintam mais confiantes e voltem a gastar”, avalia Zoilo de Souza Assis, vice-presidente da FACESP (Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo).

Para William Pesinato, diretor do CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) de São Caetano, o atual cenário é de estabilização e a tendência para os próximos meses é de recuperação. “Ainda estamos em prejuízo em comparação com o ano passado, por isso não podemos falar em expansão, em crescimento, mas sim em recuperação”, analisa.

Apesar de opiniões divergentes, um diagnóstico da atual economia regional parece ser unânime entre os especialistas: os lucros devem voltar ainda no primeiro semestre de 2010. “Acredito que entre março e abril do ano que vem o Grande ABC volte a registrar expansão e recupere boa parte dos empregos perdidos até agora”, conclui Pesinato [abc](#)

IQA demonstra processos de homologação em evento do ABCex

A Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC realizou no dia 17/9, por meio do projeto ABCex – Fomento ao Comércio Exterior do Grande ABC –, o 3º Encontro do Setor no Grande ABC. Nessa edição, além da apresentação dos dados de exportação e importação da Região nos três últimos meses, Joe Tolezano, auditor líder do IQA – Instituto da Qualidade Automotiva –, ministrou palestra sobre homologações necessárias para se exportar para os mercados brasileiro, argentino, uruguaio, norte-americano e europeu.

Tolezano inicialmente explicou o funcionamento do sistema brasileiro, no qual a homologação de produtos é feita por organismos acreditados pelo Inmetro (no caso do setor automotivo, o IQA é esse órgão). Então, ele traçou um paralelo entre os processos de Brasil, Argentina, Uruguai, Estados Unidos e União Europeia, e especificou as entidades competentes em cada país. “A homologação de um produto nada mais é que adequá-lo aos requisitos exigidos pelo país, mediante uma autoridade nomeada”, resumiu.

Questionado se a existência de uma grande quantidade de normas e requisitos particulares para cada nação não atua como uma “barreira” para o empresário brasileiro que deseja começar a exportar, o auditor do IQA respondeu que, com a ajuda das instituições certas, não há barreiras. “Existem, como no caso do IQA para o setor automotivo, os órgãos competentes para auxiliá-los nesse processo. Nós traduzimos essas normas e quebramos as barreiras”, afirmou Tolezano.

Balança Comercial do Grande ABC

Já a exposição de dados da balança comercial da Região do Grande ABC ficou a cargo de Rubens Garcia Alonso, Conselheiro do ABCex e Gerente Financeiro da Pirelli. Ele apresentou o nível de exportação e importação entre maio e julho, comparando com o mesmo período do ano passado.

Como sabido, devido à crise econômica as exportações da Região sofreram uma queda brutal, principalmente pelo fato de o Grande ABC vender ao exterior produtos de alto valor agregado. Todavia, há tendências de recuperação, segundo delineou Alonso ao comentar um gráfico do nível de exportações das sete cida-



Evento apresentou processos de homologação necessários em alguns mercados e também a balança comercial do Grande ABC.



Cerca de 80 pessoas acompanharam a palestra com o Auditor Líder do IQA, Joe Tolezano.

des no período. “Percebe-se aqui uma curva de recuperação. O nível de atividade econômica está se recuperando, retomando também as exportações”.

Alonso destacou também a diversidade de destinos das exportações brasileiras, o que impediu um prejuízo ainda maior na balança comercial do País. Ele citou como exemplo negativo o México, que, ao concentrar 85% de suas vendas externas para os Estados Unidos, teve prejuízos com a crise eclodindo na economia norte-americana [aba](#).

Para saber mais sobre o ABCex acesse: www.abccex.org.br.

Os melhores cursos sobre Qualidade para o setor automotivo agora mais próximo das empresas do Grande ABC

Quantidade Automotiva	Cursos	nov	dez
	APQP 2ª edição básico	09-11	14-15
	CEP 2ª edição básico	22-23	
	CEP 3ª edição avançado		16-17
	FMEA 4ª edição básico	29-30	
	FMEA 4ª edição avançado		27
	MISA 3ª edição básica	09-10	
	PPAP 4ª edição básico	21-22	
	PPAP 4ª edição avançado		12-13
	VDA 6.3 – Interpretação dos requisitos	26-27	
	Gestão por processos	19-20	
	Acadêmico Proprietor de Fabricação (básico)	29-30	
	MASP avançado	01-02	

A relação de todos os cursos oferecidos pelo IQA, com mais opções além das citadas acima, encontra-se em www.iqa.org.br
 ■ Cursos IQA com apoio da agência de Desenvolvimento do Grande ABC

Relação Completa de Cursos

Além dos cursos oferecidos em aberto, o IQA disponibiliza muitas opções em treinamentos voltados para a qualidade para o setor automotivo.

- ISO/TS 16949
- "Core Tools"
- (APQP CEP FMEA, MSA, PPAP)
- VDA
- ISO 9000
- ISO 14000
- OHSAS 18000
- SA 8000
- Serviços Automotivos
- Metodologia Seis Sigma
- Outros

www.iqa.org.br

Posto Avançado IQA



SCPC ACISA

Não faça negócios sem ele.

Só com o SCPC você tem a segurança de realizar bons negócios sem se preocupar com maus pagadores.

Conheça este e outros benefícios da **ACISA**:

- Certificação Digital • Encontro de Negócios
- Câmara de Mediação e Arbitragem e muito mais.

ACISA, o empresário muito bem atendido e representado !

www.ACISA.com.br

Informações:

2199-1680 | 2199-1658



ACISA-MARKETING



O ABC do Cooperativismo a gente pratica todo santo dia.

Coop. Presente no Grande ABC e nas grandes ações do cooperativismo.

A Coop tem todos os motivos do mundo para amar o Grande ABC. Primeiro, porque foi aqui que ela surgiu, há mais de 50 anos, crescendo e firmando-se como a maior cooperativa de consumo da América Latina. Depois, porque o ABC é vocacionado para o cooperativismo, com toda a sua história de gente que se uniu para fazer grandes projetos acontecerem. Finalmente, porque é no ABC que a Coop acontece diariamente, é aqui que ela cresce com mais cooperados mês a mês, e uma enorme certeza: **é bom demais trabalhar e viver no cooperativismo.**



Você sabia

Você sabia que o resultado de nossas operações volta para o cooperado, para a comunidade e para a própria Coop, gerando um novo ciclo de benefícios?

Saiba mais: www.coop-sp.com.br

PLANETA COOP. Movimento por um mundo melhor.



OCIP/RS

FERKODA

50 anos

Peças técnicas

em Alumínio, Aço e Latão

Extrudadas, forjadas, repuxadas ou estampadas, aplicadas em:

- Filtros de combustível
- Mufas
- Pontas de mangueiras de pressão
- Sistemas de ar-condicionado
- Recipientes de alumínio p/embalagem



vendas@ferkoda.com www.ferkoda.com

Av. Guaraciaba, 533 - Mauá - SP

Fone: (11) 2106-2800 Fax: (11) 2106-2807

Y2Studio

Comunicação Interativa

PROJETOS DE SITES PERSONALIZADOS SOLUÇÕES PARA PORTAIS

ADMINISTRAÇÃO ONLINE, SIMPLES E EFICIENTE DO SEU SITE.

Temos como objetivo sempre encontrar a melhor solução para seu Projeto de Internet.

(11) 4125-1904 www.y2studio.com.br

Sistemas de Fixação

MAXIMPAR & VINNELLY

Parafusos, Porcas, Rebites, Arruelas, Peças Tubulares e Usinados Especiais

(11) 4367-4199

Certificado NBR ISO 9001

www.maximpar.com.br ♦ maximpar@maxvin.com.br

Rua Lídia, 29 | Vila Caminho do Mar | 09618-070 | SBC - SP |

VI FEIRA DE NEGÓCIOS

Inovar com cooperação é garantia de sucesso.
Descubra como usar novas ideias a seu favor.

PRESEÇA CONFIRMADA

Dr. Ozires Silva

Fundador/Presidente da Embraer (1970 a 1986 e entre 1991 a 1999)
Presidente da Petrobras (1986 a 1988)
Ministro de Estado da Infraestrutura do Brasil (1990 a 1991)

19

Palestras com profissionais de diversas áreas e empresas ao longo do evento

160

Estandes com exposições dos projetos desenvolvidos pelos alunos da Metodista

2

Mesas de Debate

- Carreira e Mercado de Trabalho
- Tendências de Marketing em um Mercado em Transformação

Tema: Inovações e Cooperação
Data: 18 de novembro de 2009

Horário: das 13h às 23h

Local: Centro de Exposições Imigrantes, Rodovia dos Imigrantes, Km 1,5

Inscrições Gratuitas

www.metodista.br/feiraenegocios



FAGES

FAE - CONVIX

Universidade Metodista de São Paulo
www.metodista.br



A Agência está com site NOVO

Muito mais dinâmico, interativo e com a cara do Grande ABC.
Confira!

www.agenciagabc.com.br



“Roteiros do ABC” destaca turismo religioso

O Grupo de Trabalho (GT) de Turismo do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, em parceria com o Diário do Grande ABC, desenvolveu o projeto “Roteiros do ABC”, no qual semanalmente divulgará pontos turísticos de relevância no caderno do jornal voltado a esse tema. O primeiro assunto escolhido foram igrejas e capelas de destaque em toda a região. Confira um pouco da história da igreja indicada por cada uma das cidades.



Raieny Querse/AGABC

Divulgação/ PMSA



SANTO ANDRÉ - Igreja do Carmo

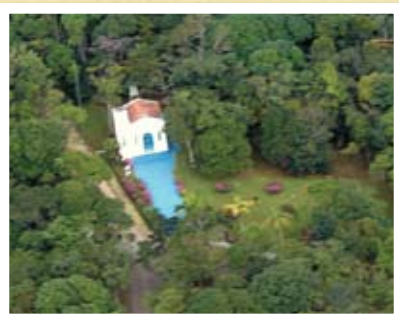
A igreja, que está no centro da cidade, tem suas raízes no desejo manifestado em 1912, pela colônia italiana, de erguer um templo em honra de Nossa Senhora do Carmo. Assim, um terreno foi doado e a pedra fundamental lançada em 29 de junho de 1919 pelo padre Luiz Capra. Mais tarde, outras famílias e associações religiosas financiaram as capelas laterais e os vitrais. A decoração ficou pronta quando a cidade comemorava seu quarto centenário, em 1954. Em 22 de agosto de 1958, foi feita a Consagração a Deus (Dedicação) da Igreja Catedral, lugar sagrado para o culto divino e celebração dos sacramentos. Por esse motivo, a Festa da Dedicação da Catedral em toda a Diocese é comemorada anualmente a partir desta data.

Endereço: Praça do Carmo, Centro. - Tel.: 4436-7988.

E-mail: secretaria@catedraldocarmo.org.brSite: www.catedraldocarmo.org.br

SÃO BERNARDO DO CAMPO Capela de São Bartolomeo

A Capela de São Bartolomeo foi fundada em 1959 por imigrantes italianos provindos da cidade de Chiozza, região da Toscana, na Itália. O grupo de imigrantes, liderado pelo padre Fiorente Elena com integrantes das famílias Guazzelli, Bechelli e Santucci, construiu a igreja dentro do Parque Municipal Estoril, em homenagem ao santo padroeiro de sua cidade de origem. Tombada pelo Compahc (Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural) em 1987, ainda hoje a capela é símbolo de tradições vindas da Itália e recebe todo ano uma das mais tradicionais festas do Grande ABC, a Festa de São Bartolomeo, que acontece anualmente desde 1958. A comemoração ocorre sempre no último fim de semana de agosto (pois o santo é comemorado no dia 24). O público da última edição chegou a 1.600 pessoas.



Endereço: Rua Portugal, 107, Parque Estoril.

Divulgação/ PMSBC

SÃO CAETANO DO SUL Paróquia São Caetano

Conhecida popularmente como Matriz Velha, foi inaugurada como templo religioso em 13 de junho de 1908, no bairro Fundação. A atual construção foi erguida a partir de 1883 pelos imigrantes italianos, que chegaram à cidade em 1877. Em 31 de março de 1924, a igreja foi batizada como Paróquia São Caetano. Em 1937, recebeu pintura no teto colorida com anjos, santos e a cidade com a paróquia e as chaminés da Matarazzo ao fundo, produzida pelo artista P. Gentili. Em 1965, foi tombada pelo patrimônio arquitetônico histórico municipal e passou por reformas. A mais tradicional confraternização da cidade, a Festa Italiana, que chegou à 17ª edição neste ano reunindo cerca de 10 mil pessoas por fim de semana, ocorre na praça em frente à Igreja.

Endereço: Praça Comendador Ermelino Matarazzo, bairro Fundação. - Telefone: 4221-2746.



Divulgação/ PMSCS

DIADEMA - Igreja Nossa Senhora dos Navegantes

Antes da reforma na década de 1990, era uma pequena capela datada de 1953, quando teve início a devoção a Nossa Senhora. Foi erguida pelos primeiros habitantes da região para trazer proteção a todos os frequentadores da Represa Billings, na época um grande manancial de água potável. A partir daí iniciou-se a tradição de se realizar uma procissão náutica e terrestre em homenagem à padroeira. A festa é realizada sempre no primeiro domingo de fevereiro, com missas e procissões. Milhares de pessoas da Região participam dos festejos, que pela sua tradição integram o calendário turístico do Estado de São Paulo.



Divulgação/ PMD

Endereço: Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, 144, bairro Eldorado. -
Tel.: 4043-5807.

RIBEIRÃO PIRES Igreja de Nossa Senhora do Pilar

Acredita-se que tenha sido erguida em 1714 pelo Capitão Mor Antônio Corrêa de Lemos. Segundo a Cúria Metropolitana, nesse ano a igreja já estava construída e foi abençoada pelo Frei Pacífico no dia 25 de março. Em 1809, foi adicionada à construção uma torre feita de alvenaria de pedra. Seguindo os costumes católicos, a capela foi também usada como cemitério para o sepultamento de moradores. Foi tombada pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) em 1975 e cerca de 45 mil m² de terreno são considerados área de preservação. A festa em homenagem a Nossa Senhora do Pilar, no dia 1º de maio, é a mais tradicional do município. Missas e celebrações acontecem aos domingos a partir das 9h. Para visitação, a secretaria promove *city tours* gratuitos com monitoramento em determinados domingos do mês, basta se cadastrar no Centro de Informações Turísticas (4823-7472).



Divulgação/ PMRP

Endereço: Avenida Santa Clara.

Divulgação/ PMRGS



RIO GRANDE DA SERRA - Capela Santa Cruz

Também conhecida como Capela São Sebastião, devido à imagem do santo esculpida em madeira, foi erguida em 1611 por tropeiros que traziam sal de Santos para o planalto. Trata-se de obra simples, de características jesuítas, em pedra assentada com barro e tijolos (técnica chamada de taipa de mão), telhado em duas águas, coberto por telhas e teto em madeira. Acredita-se que, com a vinda do jesuíta José Custódio de Sá e Faria em 1745, a capela teve anexa a torre, que retrata um símbolo português: mísulas verticais, nos quatros cantos das torres, formando duas pétalas de lírio-flor símbolo de Portugal. Todos os anos, acontece na praça onde está a igreja a festa de São Sebastião, em homenagem ao padroeiro da cidade, com comidas típicas, artesanato local e shows com as bandas da comunidade.

Endereço: Avenida Dom Pedro I, próximo à estação de trem.



Divulgação/ PPM

MAUÁ - Capela da Juventude Operária Católica

Segundo o historiador Renato Alencar Dotta, a JOC (Juventude Operária Cristã) foi um importante movimento liderado pela igreja católica, cuja sede era na cidade de São Paulo. Em 1940, escolheu a bucólica região de Mauá para implantar uma colônia de férias para seus associados. Hoje está localizada dentro da Santa Casa de Misericórdia. Entre 1945 e 1947, o pintor polonês refugiado no Brasil Emeric Mercier pintou os afrescos da capela, que permanecem em bom estado de conservação. Por tratar-se de Bem Cultural Material Particular em Processo de Tombamento pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo), as visitas são limitadas e devem ser agendadas previamente.

Endereço: Avenida Dom José Gaspar, 1.280, Vila Assis Brasil.